

W



SW



S

SW

REVISTA PORTUGUESA

SUDOESTE

3 EUROPA

PORTUGAL

Shi

NÓS "A PRESENÇA"

SW quis reunir nas suas páginas colaboração dos colaboradores da revista que se chamou *Orpheu* e da que se chama *Presença*. *Orpheu* existiu, *Presença* existe. A revista *Orpheu* corresponde ao período heróico do «modernismo» português. Nas suas páginas ficaram impressas algumas das obras mais «revolucionárias» que se têm escrito em Portugal. Mas o *Orpheu*, como revista literária, teve apenas em vista agrupar um certo número de individualidades com pontos de contacto entre si, talvez pelo único motivo de cada uma ser uma individualidade e ter uma individualidade. Por mais aparentemente harmónico e conexo que pareça, o grupo do *Orpheu*, como movimento harmónico e conexo, jámais existiu. Honra lhe seja, não era outro o seu objectivo. Do *Orpheu* ficou-nos a obra de Mário de Sá Carneiro e a de quantas *individualidades* nele colaboraram e depois dele subsistiram como *individualidades*. Cada uma destas obras existe em si mesma, pelo menos na medida em que cada uma destas individualidades em si mesma existe.

Não se dá outro tanto com a revista *Presença*. Antes que se definisse qualquer individualidade dentro do grupo dos que podem ser considerados como fazendo parte do número constitutivo da *Presença*, já o pensamento da *Presença* se havia definido. *Presença* é como que uma «pessoa moral» mantendo uma individualidade susceptível de direitos e obrigações, completamente autónoma em face das individualidades que a constituem, e delas independente. Quem se quiser dar à fadiga de folhear os nove anos de existência da revista *Presença* será recompensado com a confirmação do que antes fica expresso: desde as palavras com que José Régio abre o primeiro número da revista, em Março de 1927, àquelas com que, em Abril de 1935, responde aos que, por ausência de centro de gravidade humana, o andam procurando onde êle não pode estar, *Presença* define, criticamente, um *pensamento literário*. Sejam quais forem as barreiras que se levantem entre os que fazem parte dêsse núcleo constitutivo da *Presença*, *Presença*, só por si, mantém e manterá uma individualidade. Pode-se dizer que a *Presença* definiu uma estética. Não é mesmo senão por isso, pela nitidez com que ela definiu, desde há longos anos, entre outras coisas, a independência total da arte em face dos interesses humanos de condição social e política, que ela pressupõe mas não serve, não é mesmo senão por isso, e pela integridade dos seus pontos de vista e o desinteresse da sua finalidade, que lhe não escasseiam os ataques.

Orpheu e *Presença*, revistas a que SW quis ir buscar os seus colaboradores, gentileza a que a *Presença*, pela sua parte, não pode deixar de ser sensível, são pois, quanto a nós, movimentos que entre si se distinguem pela razão de o primeiro não ter existido senão enquanto existiu, num momento dado, uma revista com êsse nome; e o segundo por ter existido e continuar existindo independentemente das individualidades que se dão por seus elementos constitutivos.

Eis porque se não pode escrever com propriedade «Nós, os da *Presença*», como, com propriedade, Fernando Pessoa escreveu «Nós, os do *Orpheu*», mas só com propriedade se poderá escrever, como escrevi, «Nós, a *Presença*».

JOÃO GASPAR SIMÕES